



nem por mar... Ei, é isso! Já sei! Não se pode sair do Labirinto por terra nem por mar, mas...

- Pai, e como isso nos ajuda?

- Não vê? Por terra ou por mar! Entretanto, poderemos escapar dele pelo ar! Ícaro achou que seu pai havia enlouquecido.

- Como haveremos de sair por ar, pai?

Por acaso, vamos bater asas e voar?  
- Exatamente!

Ícaro então teve a convicção de que Dédalo estava mesmo maluco. Mesmo quando o pai lhe explicou em detalhes o plano, continuava incrédulo.

- Vamos recolher tantas penas quantas encontrarmos dentro do Labirinto. Há várias aves que o sobrevoam, de forma que não será tão difícil encontrá-las. Com materiais encontrados por aqui, como galhos velhos, construiremos a estrutura das asas. E com cera colaremos as penas. Sairemos daqui voando!

Seria possível? Ícaro sempre reconheceu o brilhantismo de seu pai e tratou de se-

guir as instruções. Não custava tentar.

E dessa forma Dédalo fabricou dois pares de asas e ensinou Ícaro a usá-las. Mas advertiu o filho:

- Nosso mecanismo de voo é dos mais precários. As penas estão coladas com cera. Por isso, mantenha baixa altura: se você se aproximar do sol, o calor derreterá a cera e suas asas se desmancharão ao vento.

- Sim, papai.

Os dois decolaram e, por incrível que pareça, deu certo. Saíram do Labirinto pelo ar e logo estavam fora de Creta, sobrevoando o mar. O rumo dos dois era a Sicília. Mas Ícaro logo se encantou com o poder sobre-humano recém-adquirido. Contrariando as instruções do pai, começou a elevar-se mais e mais. Encantado com o brilho do sol, decidiu que tentaria se elevar até ele, para desvendar seus mistérios. Parecia hipnotizado pela possibilidade de ir mais longe e mais alto que qualquer um. Dédalo via aquilo aterrizado.

- Meu filho! Meu filho! Desça! Desça!

- Não se preocupe, pai! Está tudo bem! Que-

ro voar mais alto que o mais poderoso dos pássaros!

- Não Ícaro! Não faça isso! Desça!

Mas Ícaro, como é comum aos jovens, não ouviu o conselho de seu pai. Atraído pelo calor do sol como um inseto pela luz, continuou subindo, e a cera começou a derreter. Suas asas se desmancharam e, de súbito, Ícaro despencou, mergulhando nas águas do Mar Egeu. Nunca mais se viu sinal do impetuoso explorador.

Dédalo pôs em segurança na Sicília e foi recebido com hospitalidade pelo rei siciliano, que via na crise em Creta uma ótima oportunidade de ter o gênio criador do Labirinto a seu serviço.

Minos, em contrapartida, foi tomado pela fúria e queria executar Dédalo a todo custo. Mas sabia que precisaria de inteligência, mais do que de força bruta, para localizar o fugitivo. Propôs então um concurso e o divulgou em toda parte: pagaria uma fortuna a quem conseguisse fazer passar um fio por todas as curvas de uma rebuscada concha cheia de complexas formas espiraladas. As-

sim que Dédalo ficou sabendo do desafio, comunicou ao rei da Sicília que era capaz de solucionar o mistério com facilidade, de modo que pudesse receber o prêmio. A estratégia de Dédalo foi fazer um pequeno orifício na concha, grande apenas o suficiente para que uma formiga passasse por ele, amarrada a um finíssimo fio. Com a formiga já dentro da concha, o inventor a fechou. Depois disso, bastou fechar a passagem e esperar que o inseto saísse do outro lado. Em pouco tempo, a formiga estava fora da concha, e o fio passava por todas as curvas rebuscadas em seu interior.

Minos foi comunicado do sucesso no desafio e teve a certeza de que só a genialidade de Dédalo seria capaz de vencer mais esse labirinto. Ordenou que o rei da Sicília entregasse seu desafeto, mas teve e pediu recuso. Cego de fúria, Minos então mandou seu exército invadir a Sicília. Uma violenta batalha se desenrolou, mas ao final o rei cretense saiu derrotado e perdeu a vida por sua sede de vingança.

Um dos grandes debates do nosso tempo é sobre quanto do seu dinheiro deve ser gasto pelo Estado e com quanto você deve ficar para gastar com sua família.

Não nos esqueçamos nunca desta verdade fundamental: o Estado não tem outra fonte de recursos além do dinheiro que as pessoas ganham por si próprias.

Se o Estado deseja gastar mais, ele só pode fazê-lo tomando emprestado tua poupança, ou te cobrando mais tributos.

E não adianta pensar que alguém irá pagar.

Esse alguém é você.

Não existe essa coisa de dinheiro público.

Existe apenas o dinheiro dos pagadores de impostos (*palmas*). A prosperidade não virá por inventarmos mais e mais programas generosos de gastos públicos.

Você não enriquece por pedir outro talão de cheques ao banco.

E nenhuma nação jamais se tornou próspera por tributar seus cidadãos além da sua capacidade de pagar.

Nós temos o dever de garantir que cada centavo que arrecadamos com a tributação seja gasto bem e sabiamente.

Pois é o nosso partido que é dedicado à boa economia doméstica.

Na verdade, atrevo-me a apostar que, se o \* Sr. Gladstone estiver vivo, filiar-se-ia ao Partido Conservador (*risos e palmas*).

Proteger a carteira do cidadão, proteger os serviços públicos; essa são nossas duas maiores tarefas e ambas devem ser conciliadas.

Como seria prazeroso... como seria popular dizer... "gasto mais nisso, gasto mais naquilo".

É claro que todos nós temos causas favoritas.

Eu pelo menos, tenho.

Mas alguém tem de fazer as contas.

Toda empresa tem de fazê-lo, toda dona de casa tem de fazê-lo, todo governo deve fazê-lo, e este irá fazê-lo (*palmas*).

\* Gladstone, por volta de 1853, desejava abolir o IR.

Frases da Dama de Ferro:

Um líder é alguém que sabe o que quer alcançar e consegue comunicá-lo.

Ninguém se lembraria do Bom Samaritano se ele só tivesse boas intenções. Ele possuía também dinheiro.

Gostaria que você soubesse que existe dentro de si uma força capaz de mudar sua vida, basta que lute e aguarde um novo amanhecer.

O problema com o comunismo é que um dia o dinheiro dos outros acaba.

Vale a pena conhecer o inimigo... entre outras coisas pela possibilidade de que algum dia ele se converta num amigo.

A paciência é uma virtude, exceto quando se trata de separar os inconvenientes.

Qualquer mulher que entenda os problemas de cuidar de uma casa está muito perto de entender os de cuidar de um país.

Ser poderoso é como ser uma dama. Se você tem que dizer às pessoas que você é, você não é.

Deixe-me dizer que eu acredito no direito do homem de trabalhar como quiser, de gastar o que ganha, de ser dono de suas propriedades e de ter o Estado para lhe servir e não como seu dono. Essa é a essência de um país livre, e dessas liberdades dependem todas as outras.

Os socialistas gritam "Poder ao Povo" e erguem o punho cerrado enquanto o dizem. Todos nós sabemos que o que realmente querem dizer é "Poder sobre as pessoas. Poder ao Estado".

Se você quer apenas ser querido, você estaria preparado para se comprometer com nada em qualquer momento e

Margaret Thatcher, a Dama de Ferro, Primeira-ministra 1979/1990

[www.youtube.com/watch?v=WFINSVfhSZ0](http://www.youtube.com/watch?v=WFINSVfhSZ0) - pensadores.uol.com.br/margaret\_thacher-frases

Fui olhar do regato as águas claras correndo nas planícies verdejantes procurava esquecer as amarguras, viver alheio ao mundo por instantes.

Ficando, embevecido, este espetáculo criado pela mão da natureza, não sei por que, pensei em sua imagem envolta numa aureola de beleza.

Vi seus olhos, serenos como as águas, onde navega o barco dos amores buscando o porto das canções etéreas cantada pela voz dos trovadores.

Tive um momento lindo, indescritível, fiquei de seus encantos à mercê... Eu que ali fora para ver as águas deslumbrado, acabei vendo você.

Canção de amor, São Paulo, 01. 11. 77

Vaga tristeza chega de mansinho sobre a janela a olhar-me se debruça, reminiscências de felizes dias, vagos lamentos da alma que soluça

Já não consigo conciliar o sono meu pensamento deixa o leite e vai leve, sem laços, pela noite a fora qual folha seca que do ramo cai.

Qual folha seca que acompanha o vento pelos caminhos cheios de poeira, eu acompanho pela estrada escura a nostalgia, minha companheira.

Guiado pelo olhar que não alcanço busco, ao final, achar à minha espera uma alma irmã da minha que transforme meu céu de inverno em céu de primavera.

Busca I, São Paulo, 15.09.76

Sinto o amargo poder de teu desprezo ferir-me o coração sem piedade, fracasso inevitável da vontade de querer em teus braços andar preso.

Sentindo o amor no peito sempre aceso pensei em conseguir felicidade, fazer de meu sonhar realidade para dos males conservar-me ileso.

E neste louco afã, eu mais sonhei... Para o amor de tua alma conquistar um rosário de versos te ofertei.

Meus poemas, talvez, sorrindo leste, não foi suficiente eu te adorar, ante meu pranto não te comoveste.

Rosário de versos, São Paulo, Set 77

Poemas e Sonetos de Daniel José Teixeira  
Canção de amor, Busca I, Rosário de versos, Visão, 1979.

Era uma vez um cavaleiro que nunca falava com seu cavalo.

Enquanto os outros cavaleiros, tanto nas batalhas como nas competições, sempre conversavam com a própria montaria, com expressões de apreço ou incentivo, aquele ginetista não pronunciava uma palavra, nem ao menos as interjeições Upa... Eia; nem

mesmo o acalmador Óooo ele se dignava a direcionar ao seu animal. Porém, parecia que de alguma forma se entendiam, tanto que uma vez, após um relincho incomodado, o montador apeou, afrouxou a garrucha, possibilitando movimentos mais livres do pescoço do equino e voltou a montar, harmonizando o conjunto, melhorado o de-

Hugo Homem, Palavras em silêncio.

O Conto brasileiro hoje: volume XXVIII São Paulo: RG Editores, 2015, Verso e Prosa, 2015.

do medo, para que possam viver em segurança; o que é fortalecer seu direito natural de existir e trabalhar sem dano a si ou a outrem. Dessa forma, o objetivo do governo não é

transformar as pessoas de seres racionais em animais ou marionetes, e sim possibilitar que se desenvolvam em segurança e empreguem sua razão sem

empecilhos; sem mostrarem ódio, raiva ou trapaça, nem ficarem sob os olhos da inveja e da injustiça. Em suma, verdadeira meta do gover-

no é a liberdade civil.

A. C. Grayling, O legislador, Capítulo 1, 27 a 35, de O Bom Livro - Uma bíblia laica; Objetiva, 2011.